

Projeto de Monitoria em Alfabetização Financeira - Uma Sinergia Acadêmica para Atendimento e Orientação aos Estudantes e à Comunidade Local quanto ao Comportamento Financeiro

Coordenadora do Projeto:

Prof.^a Dra Cilene Ribeiro Cardoso

Docentes e estudantes envolvidos

Prof. Dr. Tonny Robert Martins da Costa

Profa. Ms. Michele Tiergarten

Ana Luiza Infante Serrano

Heitor Carvalho Cauchioli

Kayque Tadeu Ferreira dos Santos

Letícia Silva Lopes

Lídia Graziela Santiago Santana

Luan dos Santos

Lucas Petterson Sousa e Silva

Marina Ribeiro dos Santos

Resumo

O presente projeto tem por objetivo mapear os aspectos relacionados à educação, comportamento e atitude financeira no ambiente acadêmico da Universidade São Judas Tadeu. A pesquisa parte do pressuposto de que o ambiente universitário acaba por ser o precursor deste tipo de conhecimento no Brasil e, por isso, alunos de cursos da área de gestão e negócios que estiveram em contato com o tema e obtiveram tal conhecimento, devem compartilhar com as demais áreas de conhecimento que formam o universo acadêmico a importância de ter um planejamento para se atingir o equilíbrio e bem-estar financeiro.

Palavras-chave

Alfabetização financeira; educação financeira; atitude financeira; planejamento financeiro; comportamento financeiro.

Introdução

As sociedades modernas estão em constantes evoluções. Desde meados da década de 80, o processo de globalização junto de um desenvolvimento tecnológico causou a rápida modernização do sistema financeiro global, resultando em inclusão de produtos antes de difícil acesso para a população, como cartões de créditos, cheque especial, contas digitais, entre outros. A facilidade no acesso a estes produtos, hoje, nos traz a noção de que seu uso também seja simplista, porém basta um uso inadequado dos mesmos para comprometer a vida financeira de um indivíduo por anos, culminando em endividamento atrás de endividamento.

Neste contexto, a alfabetização financeira torna-se um fator essencial para a saúde financeira da população, pois é através desta que recebemos a orientação do uso adequado do dinheiro, evitando consumos inadequados e impróprios para nossa realidade, onde quanto mais cedo temos acesso a estas informações e conceitos, maior será a probabilidade de possuir no futuro uma vida financeira saudável.

Porém, antes de mais nada, é relevante fazer a distinção entre Alfabetização Financeira e Educação Financeira, onde no Brasil, os termos são frequentemente utilizados como sinônimos. Educação Financeira seria o conhecimento adquirido pelo indivíduo. Já a Alfabetização Financeira vai um pouco mais além, não estando ligada somente ao entendimento, mas também com a prática deste conhecimento, conforme Saturnino (2016). Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a alfabetização financeira seria a combinação do conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Entender a diferenças entre esses conceitos nos permite medir e avaliar o conhecimento e a atitude financeira da população, para mensurar quais aspectos precisam de mais atenção e melhorias. Pensando nisso, países mais desenvolvidos passaram a se preocupar mais com o grau de instrução de sua população, afinal quanto mais alfabetizada financeiramente for a população, mais fortalecida é a economia do país. Os Estados Unidos, por exemplo, inseriram a disciplina de educação financeira na grade curricular de suas escolas. O Reino Unido, ainda que de forma facultativa, também seguiu o exemplo estadunidense. A iniciativa privada também se comprometeu com o assunto, o Citibank e o Bank of America são exemplos de instituições que financiam projetos com o intuito de disseminar a educação financeira.

No Brasil, o tema ainda não ganhou a proporção que deveria, não sendo disseminado pelas escolas como nos exemplos acima. A principal porta de entrada para a educação financeira no Brasil acaba sendo os cursos específicos de nível superior. Sendo assim, surge a questão: Qual o conhecimento e atitude financeira dos alunos da Universidade São Judas Tadeu?

Para responder à questão problema, a presente pesquisa tem por objetivo verificar o conhecimento e a aplicação das práticas financeiras dos alunos da rede USJT, mapeando-os de acordo com o resultado das questões secundárias: Qual o perfil socioeconômico; Qual o nível de conhecimento financeiro; Se há um planejamento financeiro; Se existe equilíbrio financeiro.

Com base nos objetivos expostos, esta pesquisa está organizada em cinco partes compostas por esta introdução, seguida por um referencial teórico sobre o assunto; em seguida temos a metodologia adotada por esta pesquisa; na quarta parte encontra-se a análise dos dados coletados e, por fim, as considerações finais.

Referencial Teórico

Esta seção tem como objetivo apresentar e distinguir os conceitos de Alfabetização Financeira e Educação Financeira, apresentar os aspectos conceituais, os aspectos históricos, em seguida aborda-se o tema de Atitudes Financeiras e Comportamento Financeiro.

Alfabetização Financeira: o que falta na vida da maioria das pessoas é a capacidade de entender os impactos causados que tomada de decisão financeira refletem no seu dia-a-dia. A Alfabetização financeira pode ser definida como o entendimento e o conhecimento de conceitos financeiros, de acordo com Hogarth e Hilgert (2003) é a capacidade de fazer o uso do conhecimento e das habilidades adquiridas para gerir de forma eficaz os recursos, proporcionando um bem-estar financeiro, conforme Potrich, Vieira e Parabon (2013). A Alfabetização Financeira é considerada essencial para obter uma vida financeira saudável.

A desregulamentação do mercado financeiro mostra que cada vez mais a necessidade da alfabetização financeira encontra-se presente, devido ao fácil acesso ao crédito, a emissão de cartões de crédito, e o aumento constante do comércio de produtos financeiro. O que notoriamente traz consequências para a vida financeira, e pessoas com baixo conhecimento de Alfabetização Financeira encontram-se mais sujeitas a obter problemas com dívidas. Segundo a OCDE (2011), a Alfabetização Financeira possui uma relação estreita com a Educação Financeira e, esta combinação, leva a pessoa a ter conhecimento, habilidade, atitude e comportamento financeiro consciente, estando menos propensas a se endividar e assim, usufruir de uma vida financeira saudável.

Trata-se do processo no qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, e adquirem as competências necessárias para se tomarem atitudes mais conscientes das oportunidades e tornam-se conscientes dos possíveis riscos envolvidos, para assim, que as pessoas possam fazer escolhas que gerem melhores resultados, beneficiando-se de um bem-estar social. (OCDE, 2011)

Os estudos sobre a Educação Financeira, apresentam a correlação entre renda e riqueza, e do nível educacional e renda. Salientam a necessidade do conhecimento financeiro, sobre as decisões financeiras e econômicas tomadas ao longo da vida, conforme explica Costa e Miranda (2013). Lusardi e Mitchell (2007), acreditam que a Educação Financeira e o Planejamento da Aposentadoria podem ser relacionados, pois de acordo com a visão deles, uma pessoa com um amplo conhecimento financeiro possui o hábito de poupar. O ato de poupar está relacionado com a renda e escolaridade, ou seja, quanto maior a renda e a escolaridade, maior a propensão de existir uma poupança ativa.

A Educação Financeira é um fator determinante para a vida das pessoas, que leva as pessoas a obterem maior nível de conhecimento cooperando para atingir os objetivos financeiros. É importante ressaltar que não existe um padrão para o cálculo do nível de conhecimento financeiro de cada pessoa.

Comportamento e Atitude Financeira: é tido como essencial para o processo de alfabetização financeira. Segundo Atkinson e Messy (2012), os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são frutos de uma série de comportamentos financeiros, tais como planejar as despesas e gastos, construir reservas de emergência, planos de aposentaria complementar. Por outro lado, certos tipos de comportamentos afastam do resultado de bem-estar financeiro, como uso excessivo de crédito, compras compulsivas, parcelamento de dívidas, entre outros. Nesse contexto, é possível afirmar que alfabetização financeira é relacionada com o comportamento dos indivíduos, onde quando esta relação é positiva percebe-se maior a participação dos indivíduos nos mercados financeiros, possuindo níveis maiores de poupança. Quando negativa, percebe-se indivíduos sem poupança e reservas de emergência, com maiores participações no mercado em busca de crédito.

Já a Atitude Financeira está relacionada com os valores e princípios que serão utilizados na tomada de decisão por parte do indivíduo, se valendo de crenças econômicas ou não econômicas. A Qfinance (2017) destaca que as atitudes financeiras consistem em um envolvimento com a emoção e a opinião, podendo ser este envolvimento momentâneo ou que poderá exercer influência para mudar o comportamento de alguém no longo prazo. Com isso, o desenvolvimento destas atitudes pode vir a ser resultados da experiência direta ou indireta de um indivíduo ou grupo, devido às exposições, condicionamentos e/ou estímulos que marcaram tais experiências.

Metodologia

A presente pesquisa, em consonância com o respectivo objetivo, possui natureza descritiva, onde busca discriminar as características do universo da pesquisa estabelecendo relação entre as variáveis no objeto do estudo analisado.

O estudo foi desenvolvido com os alunos de todas as áreas de conhecimento da Universidade São Judas Tadeu, onde, utilizou-se um questionário com 30 questões como instrumento de coleta de dados. O questionário aplicado foi dividido nos seguintes temas: perfil socioeconômico e demográfico (idade, renda, gênero, escolaridade, estado civil e número de filhos/dependentes, etc.); nível de alfabetização financeira (avaliando o conhecimento financeiro e o planejamento financeiro); e por fim o equilíbrio financeiro. As respostas para o questionário foram coletadas através da plataforma Google Formulário (Google Forms), onde posteriormente foram transportados para o Microsoft Excel e Power BI para assim serem realizadas as análises descritivas acima mencionadas.

O tamanho da amostra é o número de respostas recebidas em uma determinada pesquisa. Chama-se de amostra porque representa apenas a parte do grupo que apresenta opiniões ou comportamentos relevantes para o objetivo da pesquisa. Nesta pesquisa foi utilizada uma amostra aleatória, isto é, na qual os respondentes são escolhidos totalmente por acaso entre a população de alunos da Universidade São Judas Tadeu. Para demonstrar a metodologia utilizada para o cálculo da amostragem da pesquisa, é importante ressaltar que foram determinados o grau de confiança em 95% e a margem de erro em 5% para uma população de 27 mil pessoas.

A fórmula utilizada para o cálculo é chamada de fórmula simplificada:

$$n = Z^2 / 4\varepsilon^2, \text{ onde}$$

n= tamanho da amostra;

ε = margem de erro em decimal;

Z= escore z (O escore z é o número de desvios padrão para determinado nível de confiança. Para nível de confiança de 95%, o escore z é de 1,96).

Assim, temos:

$$n = Z^2 / 4\varepsilon^2$$

$$n = 1,96^2 / 4(0,05)^2$$

$$n = 3,8416 / 0,01$$

$$n = 384,16.$$

Deste modo, a amostragem para a pesquisa realizada, com nível de confiança em 95% e com nível de erro de 5%, é de 385 indivíduos.

Análise e Discussão do Resultados

A respectiva seção apresenta os resultados obtidos através do questionário aplicado. O mesmo encontra-se dividido nas seguintes seções: análise do perfil e das variáveis socioeconômicas; análise da consciência financeira; análise do equilíbrio financeiro; análise do comportamento financeiro atual.

Análise do Perfil dos Respondentes:

Tabela 1: Perfil Socioeconômico – segundo as variáveis: gênero, estado civil, quantidade de filhos, atividade de trabalho e renda familiar

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	172	56,80%
	Masculino	131	43,20%
Estado Civil	Solteiro (a)	288	95%
	Casado (a)	13	4,30%
	Divorciado (a)	2	0,70%
Quantidade de Filhos	Zero	289	95,40%
	Um	11	3,60%
	Dois	1	0,70%
	Mais de Dois	2	0,30%
Tipo de Atividade	Formal – CLT	112	37%
	Informal	23	7,60%
	Não trabalho	82	27,10%
	Estagiário	70	23,10%
	Autônomo	16	5,30%
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	25	8,30%
	Entre 1 e 2 salários mínimos	81	26,70%
	Entre 2 e 5 salários mínimos	137	45,20%

	5 ou mais salários mínimos	60	19,80%
Residentes na Casa	Até 2 pessoas	61	20,15%
	De 2 a 4 pessoas	202	66,70%
	Acima de 5 pessoas	40	13,20%
Período Acadêmico	Rede Pública	172	57,40%
	Privada	129	42,60%
	No Exterior	0	0
Faixa Etária Predominante	16 a 20 anos		

Fonte: Elaboração Própria (2020)

O resultado acima, nos mostra que entre os 303 alunos entrevistados, predominou-se em 56,8% do gênero feminino, 95% encontram-se solteiros, 95,4% não possuem filhos, 37% exercem atividade formal, residem entre 2 à 4 pessoas (66,7%) que se possuem uma renda familiar entre 2 à 5 salários mínimos (45,2%). Os alunos entrevistados possuem uma idade predominante entre 16 a 20 anos.

Tabela 2: Perfil por Área de Conhecimento e tempo de curso

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Área da Graduação	Artes	3	1%
	Ciências Biológicas	4	1,30%
	Ciências Exatas	46	15,20%
	Ciências Humanas e Sociais	162	53,50%
	Ciências Jurídicas	1	0,30%
	Ciências da Educação	2	0,70%
	Comunicação	20	6,60%
	Direito	16	5,30%
	Engenharia	34	11,20%
	Letras	0	0,00%
	Saúde	8	2,60%
Tecnologia	7	2,30%	
Semestre	1/2 semestre	116	38,30%

	3/4 semestre	73	24,10%
	5/6 semestre	49	16,20%
	7/8 semestre	48	15,80%
	9/10 semestre	17	5,60%
Turno	Noturno	257	84,80%
	Matutino	46	15,20%
Custeado	Pais	87	28,70%
	O aluno	157	51,80%
	Programa de financiamento	20	6,60%
	Bolsa de estudo: 100%	33	10,90%
	Outros (Empresa)	6	2%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Nesta segunda tabela, podemos observar que entre os 303 entrevistados, 167 (53,5%) estão se graduando na área de Ciências Humanas e Sociais, 116 (38,3%) estão entre o 1 e 2 semestres, 257 (84,8%) estudam no período noturno e 157 (51,8%) custeiam a própria faculdade.

Ao analisar os dados apresentados na tabela observasse um grau elevado de pessoas solteiras que ainda não possuem filhos, logo não compromete sua renda para o sustento obrigatório de duas pessoas. Levando em consideração que a maioria das pessoas moram com 2 a 4 pessoas na mesma casa com uma renda familiar de 2 a 5 salários mínimos, por volta de R\$ 2.090 à R\$ 5.225 por casa, dividimos 5 salários por 4 pessoa obtendo R\$1.306,25 para cada pessoa. Esses dados possuem várias combinações, mostrando que um lar com duas pessoas podem ter uma renda de R\$ 5.225, em média, e um lar com 4 pessoas uma renda de R\$ 2.090 no total; explicitando a desigualdade social vivenciada pela população, não possuindo todos as mesmos conhecimentos vinculados com a educação, sobre como gerir seu dinheiro de maneira consciente.

O maior grau de atividade executada pelos entrevistados foi o modelo CLT e em seguida desempregados, expressando dois extremos, possuir estabilidade econômica e não possuir estabilidade. Atualmente é vivenciado um momento de crise econômica, oriundo principalmente pela pandemia do novo coronavírus, que intensificou o nível de desemprego e demissões, sendo assim mesmo trabalhadores registrados correm o risco de perder sua renda fixa devido à falta de

produtividade nas empresas e a queda na demanda, além de dificultar a aquisição de um novo emprego. Concluindo, a obtenção de dívida e créditos aumentam nesse momento, tornando-se rápido o descontrole das finanças.

Consciência e Equilíbrio Financeiro:

A partir desse tópico será analisado os dados obtidos com relação a consciência financeira das pessoas, ou seja, demonstrará se elas conseguem relacionarem seus hábitos de consumos/dispêndios com os meios de pagamentos que dispõem influenciando no equilíbrio ou desequilíbrio financeiro e se elas são conscientes quanto aos métodos utilizados por elas.

Das 303 respostas obtidas, dentro do universo da Universidade São Judas Tadeu, 59,74% utilizam para suas Compras a Prazo o Cartão de Crédito, já 27,39% diz preferir comprar no Cartão de Débito, 12,21% manuseiam Dinheiro e 0,66% utilizam Empréstimo de Curto Prazo e Financiamento de Longo Prazo. Contudo, a utilização dos meios de pagamentos pode ser determinada por diversos motivos pessoais, e assim, para dispor de tal consumo podem utilizar todos esses meios descritos acima.

De acordo com a tabela 3, tem-se a prioridade de compra das pessoas em suas compras a prazo.

Tabela 3: Prioridade de Compra

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Por Necessidade	117	38,61
Planejados com Antecedência	80	26,4
Satisfazer Desejos	76	25,08
Promoções	24	7,91
Crédito Pré-Aprovado	3	0,99
Liquidação	2	0,66
Outros	1	0,33
TOTAL	303	100

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Observando a tabela 3, quatro temáticas chamam mais atenção: Por Necessidade, Planejados com Antecedência, Satisfazer Desejos e Promoções. A partir dessas quatro grandes temáticas pode-se responder as perguntas desse tópico.

Tabela 4: Prioridade de Compra – Por Necessidade

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Cartão de Crédito	72	23,76
Cartão de Débito	30	9,9
Dinheiro	13	4,29
Empréstimo de Curto Prazo	1	0,33
Financiamento de Longo Prazo	1	0,33
TOTAL	117	38,61

Fonte: Elaboração Própria (2020)

As pessoas que compram “Por Necessidade”, 23,76% compram no Cartão de Crédito, 9,90% em Cartão de Débito e 4,29% no Dinheiro. Ou seja, pode-se observar que em caso de necessidade as pessoas procuram os meios de créditos aprovados em seu nome, dispensando burocracias, antecipando o consumo e até mesmo dividindo o dispêndio para suavizar na renda disponível. Das 117 respostas, 92 (78,63%) responderam que planejam suas despesas e 25 (21,36%) não planejam seus dispêndios. As 92 pessoas que responderam que planejam suas despesas, 73,91% trabalham – podendo ser em qualquer regime: CLT, Estagiário, Informal e Autônomo – e 27,17% não trabalham. O que vale ressaltar são as 25 que não planejam seus dispêndios, pois 76% delas trabalham em todos os regimes, a maioria usam cartão de crédito e 78,94% pagam as contas atrasada raramente e com frequência, vindo de encontro a falta de reserva para gastos necessários e o pagamento do juros no cartão de crédito, assim, contribuindo para o seu desequilíbrio e consciência financeira. Também deve-se observar que dos 24% restante, os que não trabalham, a maioria utiliza cartão de crédito e todos atrasam com frequência.

Tabela 5: Prioridade de Compra – Planejado com Antecedência

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Cartão de Crédito	37	12,21
Cartão de Débito	31	10,23
Dinheiro	12	3,96
Empréstimo de Curto Prazo	0	0
Financiamento de Longo Prazo	0	0
TOTAL	80	26,4

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Na segunda posição, com 26,40%, vem as pessoas que responderam “Planejados com Antecedência”. Das 80 respostas, 77 pessoas (96,25%) planejam suas despesas e também há um equilíbrio nos meios de pagamento: 12,21% em crédito; 10,23% no débito; 3,96% em dinheiro. As 3 pessoas restantes que responderam que não planejam suas despesas, pode-se afirmar que não tem consciência financeira, uma vez que, se consomem de forma planejada, também planejam as suas contas. Vale ressaltar que 2 delas não trabalham e 1 trabalha no regime CLT. Em suma, a maioria está coerente com as respostas, concluindo que nessa temática elas possuem consciência financeira.

Tabela 6: Prioridade de Compra – Satisfazer Desejos

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Cartão de Crédito	52	17,16
Cartão de Débito	15	4,95
Dinheiro	9	2,97
Empréstimo de Curto Prazo	0	0
Financiamento de Longo Prazo	0	0
TOTAL	76	25,08

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Em terceiro lugar responderam “Satisfazer Desejos” com 76 resposta e 25,08% do total de 303 respostas. Deve-se fazer duas observações para definir a consciência e equilíbrio financeiro dessas pessoas: hábito de planejar as despesas e se pagam com atraso. Das 76 pessoas que responderam, 45 disseram que têm o hábito de planejar e 31 não. As que responderam que têm o hábito, 66,66% (30

respostas) nunca atrasam as contas, 28,88% (13 respostas) atrasam raramente e 4,46% com frequência (2 repostas). Já as pessoas que responderam que não têm o hábito, 35,48% (11) atrasam frequentemente, 22,58% (7) raramente e 41,94% (13) nunca atrasam. Vale ressaltar que, quase metade (43,42%) das pessoas que disseram sim e não para o hábito de planejar as despesas atrasam frequentemente ou raramente suas contas e 90,32% (28) já repactuaram/renegociou dívida. O alto número de pagamentos em Cartão de Crédito junto aos atrasos de contas e repactuação chama a atenção para esse tipo de consumo e pessoa em sua consciência financeira e equilíbrio.

Tabela 7: Prioridade de Compra – Promoções

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Cartão de Crédito	15	4,95
Cartão de Débito	7	2,31
Dinheiro	2	0,66
Empréstimo de Curto Prazo	0	0
Financiamento de Longo Prazo	0	0
TOTAL	24	7,92

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Na última grande temática desse tópico, encontra-se os que compram por “Promoção”. Assim como em “Satisfazer Desejos” deve-se observar o hábito de planejar com os atrasos das contas. Dessa forma, 54,16% (13 respostas) responderam que têm hábito de planejar e 45,84% (11) disseram que não têm. As pessoas que responderam sim no hábito de planejar suas despesas, mais da metade não atrasam as contas (61,53%), enquanto que 30% raramente e o restante com frequência. Do outro lado, as pessoas que responderam não, 45% nunca atrasam ou atrasam raramente e os 10% restante com frequência. Logo, é de importância verificar o caso das pessoas que não planejam suas despesas, compram por promoção e no cartão de crédito, pois essas pessoas podem não ter consciência financeira e desequilíbrio.

Análise sobre o comportamento atual:

Outra análise que pode ser observada é presente da seguinte relação: atualmente possui compra de forma parcelada, repactuou alguma dívida e qual a forma predominantemente dela de pagar suas

contas, isto é, atrasadas ou não. Com esta análise podemos entender se, mesmo as pessoas repactuando dívida alguma vez na vida, elas ainda continuam pagando suas contas frequentemente com atraso, o que denota uma possível falta de conhecimento e planejamento para lidar com seus gastos e receitas.

Tabela 8: Já repactuou alguma dívida?

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Sim	92	30,36
Não	211	69,64
Total	303	100

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Analisando os dados acima, notamos que das 303 pessoas que responderam ao questionário, 92 delas (30,36% do total) já repactuaram alguma dívida em algum momento de sua vida. Com isso, pode-se fazer uma nova filtragem de dados em relação a estas 92 pessoas para que possa ser observado: quantas delas pagam suas contas com atraso e, novamente, uma nova análise para compreender se elas continuam comprando de forma parcelada, o que pode causar uma “bola de neve”.

Tabela 9: Repactuaram com Frequência

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Com frequência	28	30

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Das respostas que já repactuaram alguma dívida obtidas na tabela 8, 28 delas (30% do total) pagam suas dívidas de forma atrasada e com frequência. Brevemente pode-se ver que uma boa quantidade de pessoas, mesmo tendo renegociado suas obrigações alguma vez, continuam pagando suas dívidas frequentemente com atraso; isto caracteriza, possivelmente, uma falta de consciência quando nos referimos à planejamento financeiro pessoal.

Além do mais, ao fazer uma nova observação com o banco de dados, pode-se notar que destas 28 pessoas que pagam suas dívidas frequentemente com atraso, 23 delas (82% do total) possuem, atualmente, alguma obrigação para pagar futuramente. Em outras palavras, do total de 303 pessoas, 23 já renegociaram suas dívidas alguma vez, pagam ainda contas com atraso e de forma frequente e possuem, atualmente, obrigações a serem pagas futuramente.

Algo de suma importância é analisar qual o percentual do rendimento mensal destas 23 pessoas está comprometido com obrigações. Poderá ser observado se a pessoa se encontra em uma possível situação de risco econômica. De acordo com o BTG Pactual (2019), a porcentagem adequada do seu rendimento mensal para obrigações mensais se encontra em torno de 55% aproximadamente.

Tabela 10: Faixa de Renda

Descrição	Contagem	Percentual (%)
1% a 30%	6	26
31% a 60%	5	22
61% a 90%	6	26
91% a 100%	6	26
Total	23	100

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Nota-se um quadro econômico praticamente equilibrado, ou seja, das 23 pessoas que possuem compra parcelada, pagam suas contas frequentemente com atraso e já renegociaram alguma vez, um grupo de 6 pessoas se encontram e cada faixa percentual – com exceção de 31% a 60%. Entretanto, com a informação contida acima de que, para ser classificado com um planejamento financeiro saudável, deve-se ter aproximadamente 55% do seu salário mensal comprometido a obrigações, o que se nota é que 12 pessoas (52% do total) não se enquadram na faixa de planejamento financeiro favorável e benéfico.

Das pessoas 6 pessoas que se apresentam na faixa dos 91% a 100%, 4 (67% do total) compram para satisfazer desejos, 1 compra por necessidade e 1 por ter planejado anteriormente. E das 6 pessoas que se encontram na faixa dos 61% a 90%, 3 compram por necessidade, 2 compram para satisfazer desejos, e 1 compra pelo fato das promoções. Ou seja, das 12 pessoas que se enquadram em situação financeira desagradável, 50% delas manifestam um hábito de consumo compulsório.

Ao analisar a informação contida acima de que para seus hábitos de consumo serem classificados como possivelmente saudáveis você deve disponibilizar aproximadamente 55% do seu salário para obrigações, notamos que 21 pessoas se encontram na faixa dos 91% a 100%, algo extremamente mal estruturado. Adicionalmente, ao observar o perfil das pessoas que se enquadram na faixa mais crítica do percentual do rendimento mensal destinado as obrigações, nota-se que:

Tabela 11: Hábito e Percentual Comprometido

Descrição	Contagem	Percentual (%)
Satisfazer desejos	15	71
Por necessidade	4	19
Planejado com antecedência	2	10
Total	21	100

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Das 21 pessoas citadas anteriormente, 71% delas destinam mais de 90% da sua renda mensal para somente poder satisfazer seus desejos, demonstrando assim, um hábito de consumo compulsório.

Análise de perfil dos investidores:

A seção abaixo apresenta os resultados do hábito de poupar ou investir dos participantes, apresentando os perfis dos investidores. Além disso, também são apresentadas as razões pelas quais as pessoas não investem ou poupam para o futuro.

Tabela 12: Hábito de Poupar ou Investir

Descrição	Contagem	Percentual
SIM	183	60,40
NÃO	120	39,60
TOTAL	303	100

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Quando se questionando se os participantes possuíam hábito de poupar ou investir, dos 303 respondentes, 183 afirmaram que sim e 120 que não, o que em termos percentuais nos traz um resultado de 60% e 40% respectivamente. A partir disso, pode-se afirmar que a maioria dos alunos possuem comportamento financeiro positivo.

Ao questionar-se a razão pela falta de investimentos e/ou poupança, os 120 participantes que afirmaram não possuir tal hábito justificam com os motivos abaixo:



Fonte: Elaboração Própria (2020)

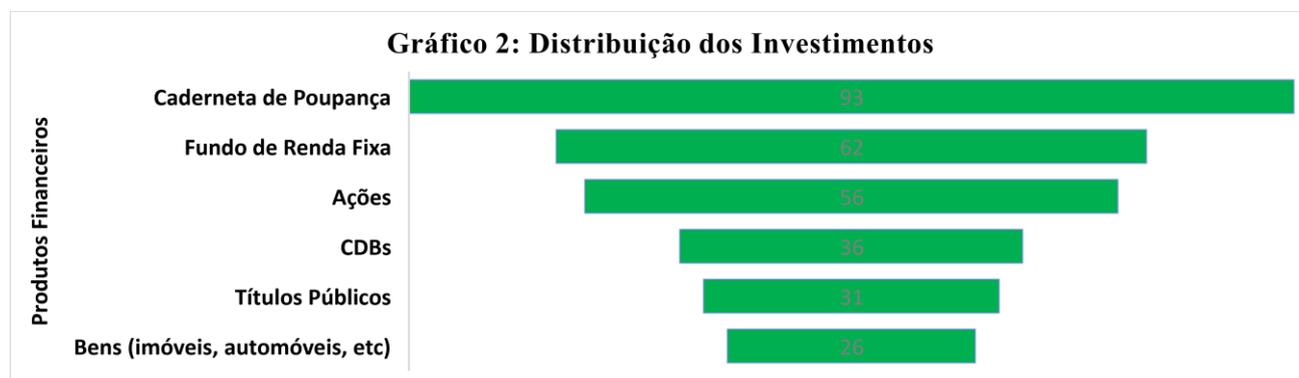
Das 120 respostas possíveis, 82 (68%) afirmam que o motivo que os leva a não investir é o fato de possuírem renda apenas para os gastos mensais, tendo o alto nível de consumo como segundo fator mais assinalado como justificativa (36 respostas ou 30%). Ao se levar em conta uma outra pergunta feita no questionário: Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais? 90 dos 303 respondentes afirmam estarem com 60% ou mais de suas respectivas rendas comprometidas com gastos mensais, por isso faz sentido que estes mesmos estejam presentes entre os 120 que não poupam ou investe pelo por conta do principal motivo do gráfico 1. Com isso, sobram 30 que estão com 60% ou menos da renda comprometida e que não fazem uso de investimentos e/ou poupança, nos fazendo acreditar que são estes que responderam que o nível de consumo seria o motivo para a não existência de tal hábito. Portanto, para estes, alertamos que o consumo exagerado combinado com a má utilização/gestão do crédito pode acarretar endividamento, o que demonstra a falta da alfabetização financeira.

Tabela 13: Nível de Comprometimento da renda

Percentual Comprometimento	Contagem	Percentual
De 01 a 30%	134	44%
De 31 a 60%	79	26%
De 61 a 90%	69	23%
De 91 a 100%	21	7%
TOTAL	303	100%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Voltando para a tabela 12 (Hábito de Poupar ou Investir), os 183 que responderam positivamente à questão nos apresentam a seguinte distribuição em relação aos ativos financeiros investidos:



Fonte: Elaboração Própria (2020)

A caderneta de poupança foi o produto com maior número de adeptos dentre os respondentes, onde 93 dentre os 183 elegíveis para responder tal questão assinalaram que fazem uso do produto. Com isso, tendo em mente pouco mais de 50% dos entrevistados fazendo uso da caderneta de poupança e observando os outros produtos financeiros assinalados como CDBs, Fundo de Renda Fixa e Títulos Públicos, fica evidenciado o apreço dos respondentes pela segurança de seus investimentos, podendo ser dito que se trata de um público com perfil mais conservador. Apenas 56 dos respondentes afirmaram que investem em ações, ou seja, apenas 30% do público demonstraram possuir maiores propensões a risco.

Referências Bibliográficas

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Disponível em [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em junho de 2020.

POTRICH, Ani C. G.; VIEIRA, Kelmara M.; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf>. Acesso em junho de 2020.

ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany; SANTOS, Guilherme. **Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários.** Disponível em: https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/arquivos/21._comportamento_e_atitude_financeira_refinamento_de_um_modelo_de_medida_e_exame_de_relacoes_estruturais_0.pdf. Acesso em junho de 2020.

SEABRA, Rafael. **Alfabetização financeira: Melhore sua relação com o dinheiro.** Disponível em: <https://queroficarrico.com/blog/alfabetizacao-financeira/>. Acesso em junho de 2020

SENA, Rita de Cássia Silva; SILVA NETO, Odilon Saturnino; SATURNINO, Valeria Louise. **Alfabetização financeira: um estudo com alunos universitários de João Pessoa – PB.** 6º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais 2019.

SILVA, Guilherme O.; SILVA, Antonio Carlos M.; VIEIRA, Paulo Roberto C.; DESIDERATI, Michele C.; NEVES, Myrian Beatriz E. **Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/viewFile/3726/2444>. Acesso em junho de 2020.

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – PREVIC. **O que é alfabetização financeira?** Disponível em: <http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>. Acesso em junho de 2020.

VIEIRA, Saulo F. A.; BATAGLIA, Regiane T. M.; SEREIA, Vanderlei José. **Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258860133_Educacao_Financeira_e_Decisoes_de_Consumo_Investimento_e_Poupanca_Uma_Analise_dos_Alunos_de_Uma_Universidade_Publica_do_Norte_do_Parana. Acesso em junho de 2020.

ANEXO I

Questionário da Pesquisa

1. Gênero

- Masculino
- Feminino

2. Faixa Etária

- 16 a 20 anos.
- 21 a 24 anos.
- 25 a 29 anos.
- 30 a 49 anos.
- 50 anos ou mais.

3. Estado Civil

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Divorciado(a).

4. Você tem filhos?

- Não.
- Sim, um.
- Sim, dois.
- Sim, mais de dois.

5. Quais das atividades de trabalho você se encaixa?

- Formal (no regime CLT).
- Informal.
- Não trabalho(a).
- Estagiário.
- Outros: Autônomo.

6. Qual sua renda familiar? (Salário mínimo de R\$ 1.045,00)

- Até 1 salário mínimo.
- Entre 1 e 2 salários mínimos.
- Entre 2 e 5 salários mínimos.
- 5 ou mais salários mínimos.

7. Quantas pessoas moram na residência?

- Até 2 pessoas.
- Entre 2 a 4 pessoas.
- Acima de 5 pessoas.

8. Em que tipo de escola foi seu maior período acadêmico

- Rede Pública.
- Privada.
- Formação no exterior.

9. Em qual área pertence o seu curso de graduação?

- Artes.
- Ciências Biológicas.

- Ciências Exatas.
- Ciências Humanas e Sociais.
- Ciências Jurídicas.
- Ciências da Educação.
- Comunicação.
- Direito.
- Engenharia.
- Letras.
- Saúde.
- Tecnologia.

10. Qual curso você está se graduando?

11. Em qual semestre você está?

- 1º semestre/ 2º semestre.
- 3º semestre/ 4º semestre.
- 5º semestre/ 6º semestre.
- 7º semestre/ 8º semestre.
- 9º semestre/ 10º semestre.

12. Qual turno do seu curso?

- Matutino.
- Noturno.

13. Quem custeia sua faculdade?

- Pais.
- Você mesmo.
- Programa de financiamento estudantil.
- Bolsa de Estudo (100% da bolsa).
- Outros: Empresas.

14. Quais são os meios que você obteve/obtem conhecimentos financeiros?

- Universidade
- Escola
- Experiência Pessoal
- Experiência Profissional
- Redes Sociais
- Família
- Televisão
- Youtube
- Jornais/ Revistas
- Amigos
- Colegas de Trabalho
- Rádio/ Podcast
- Cursos Profissionalizantes
- Escola Técnica

15. Você paga suas contas com atraso?

- Nunca.
- Raramente.
- Com frequência.

16. Você tem o hábito de planejar suas despesas?

- Sim.
- Não.

17. Hábitos de Consumo: Ao realizar uma compra, você costuma comprar prioritariamente por quê?

- Planejados com antecedência.
- Por necessidade.
- Satisfazer desejos.

- Promoções.
- Está em liquidação.
- Tem crédito pré-aprovado.
- Outros.

18. Meios de Pagamentos: Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- Nunca. Só compro à vista (em dinheiro).
- Nunca. Só compro no Cartão de Débito.
- Cartão de Crédito.
- Cheques.
- Empréstimo bancário (Curto prazo).
- Empréstimo consignado.
- Financiamento bancário (Longo prazo).
- Consórcio.
- Leasing.

19. Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (Crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado, cartão de crédito, etc.).

- Sim.
- Não.

20. Qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais?

- De 1% a 30%.
- De 31% a 60%.
- De 61% a 90%.
- De 91% a 100%.

21. Você já repactuou (renegociou) prestação/obrigação alguma vez?

- Sim.
- Não.

22. Qual a finalidade do seu 13º salário? (Se você NÃO TRABALHA, responda a última alternativa).

- Quitar prestações/obrigações em atraso.
- Aplicar na Poupança.
- Aplicar em outros investimentos.
- Antecipar pagamento de prestações/obrigações.
- Utilizar no período de férias.
- Não recebe (Estagiário e outros).
- Gastar com as compras do Final do Ano (Natal e Ano Novo).
- Não trabalho.

23. Em qual situação você se encaixa em relação a Aposentadoria?

- Não me preocupei com isso ainda.
- Tenho planos de começar a poupar para isso.
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo (INSS).

- Tenho um plano de previdência privada
- 24. Qual importância (de acordo com o grau de gastos) você dar para as alternativas? Por favor, selecione um grau para cada alternativa.**
- 25. Qual das afirmações abaixo está de acordo com seu Planejamento Financeiro?**
 - Preocupo-me em gerenciar o meu dinheiro.
 - Anoto e controlo meus gastos pessoais (exemplos: planilhas de receitas e despesas mensais).
 - Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.
- 26. Das afirmações abaixo, como é a sua utilização do crédito?**
 - Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.
 - Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para compra-lo à vista.
 - Utilizo o crédito sob controle, sem atraso.
- 27. Selecione as afirmações que você se enquadra quanto ao seu controle de gastos.**
 - Sempre pago o meu cartão de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros.
 - Comparo preços ao fazer uma compra.
 - Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponível (exemplos: quantidade de parcelas em que incidem juros).
 - Acompanho a fatura do cartão de crédito.
 - Acesso meu extrato bancário.
- 28. Você tem hábito de Poupar ou Investir?**
 - Sim.
 - Não.
- 29. Se você respondeu NÃO no hábito de Poupar ou Investir, responda o porquê.**
 - Nível de consumo.
 - Compromisso com financiamento.
 - Dívidas com empréstimos.
 - Os ganhos são suficientes apenas para os gastos mensais.
- 30. Se você respondeu SIM no hábito de Poupar ou Investir, responda.**
 - Caderneta de Poupança.
 - Fundo de Renda Fixa.
 - Títulos Públicos.
 - Certificados de depósitos bancários (CDB).
 - Ações.
 - Bens (imóveis, automóveis, etc).

ANEXO II

Ao terminar o questionário, era solicitado ao participante que o mesmo deixasse um breve comentário sobre a pesquisa. Abaixo seguem alguns destes relatos:

“Achei interessante, bastante detalhes para analisar sobre os hábitos dos universitários.”

“Bacana, ajudou bastante até rever hábitos”

“Muito interessante saber controlar seu dinheiro, é um começo para o crescimento.”

“Muito interessante, e me fez entender que ainda tenho um caminho muito longo até estar bem com as minhas finanças.”

“Eu gostei, espero que as respostas ajudem a elaborar um material, trabalho bem bacana para todos, porque tem me ajudado muito e já tenho conseguido alguns e estratégias para seguir, só uma questão de tempo no momento. Obrigada.”

“Muito bacana, é importante as pessoas terem preocupação e cuidado com seu dinheiro, e saber se organizar.”

“Achei interessante, e serve como motivador para não perder o rumo das finanças e ter uma vida financeira equilibrada.”

“Bom, pois, mostra diversas possibilidades de como uma pessoa pode poupar e como o que ela está comprando pode não ter necessidade. Você acaba reavaliando o que pode ser pontual pra você ou apenas opcional.”

“Muito interessante. Esse questionário me fez refletir mais no assunto em algumas perguntas. Adorei”

“Achei de extrema importância, todos deveriam fazer essa pesquisa e se reger conforme a saúde financeira pessoal.”

“Poderíamos está fazendo sempre fazendo esses questionamentos são importantes para os nossos hábitos.”

“Bom, ao meu ver é uma boa pesquisa, pois acredito que para muitos essa pesquisa vai fazê-los indagar sobre como administramos nosso dinheiro”

“O achei interessante pois leva a reflexão dos gastos podendo assim "cair a ficha" de quem gasta com coisas desnecessárias”